EXPEDIENTE.

— O artigo, que ha algumas semanas se nos remetteu, sobre descommedimentos parlamentares, particularmente em *Inglaterra*, toca demasiado na politica: não condiz com a nossa folha.

— O do Sr. *Isidoro José Gonçalves*, condemnando o uso dos remedios secretos, é interessante mas pouco ou nada accrescenta de doctrina a outro, que já sobre o mesmo assumpto publicámos do Sr. *Henrique José de Sousa Telles*.

— Á Senhora, que se assigna *uma velha curiosa de romances*, mas cuja carta, nos revella que o seu espirito é inteiramente joven e amavel, nenhuma resposta podemos dar, sobre se ha-de ou não concluir-se o romance *nem anjo nem demonio* pelo Sr. *Antonio da Cunha Souto Maior*. Entretanto por algumas razões que nos fazem pêso, persuadimo-nos de que não.

— A carta, sobre o duelo ridiculo do Passeio Publico de *Lisboa* a 14 do passado, não é possivel aproveitarmol-a por vir anonyma: repetimol-o, pela decima vez: — todo o correspondente que nos queira dar uma noticia, de que se possa, com razão ou sem ella, seguir depois algum queixume, deve ter para comnosco a franqueza de assignar estendidamente o seu nome, e até de o mandar reconhecido no caso em que esta redacção, ainda o não conheça. Querendo conservar o seu anonymo perante o Publico, não tem mais do que declaral-o em *post scriptum*, e será obedecido. A redacção présa-se de discreta e delicada no tocante aos segredos ou melindres alheios, e, por isso mesmo, não póde relevar que um desconhecido que parece desconfiar d'ella, pois não tira a sua mascara emquanto lhe falla, queira merecer-lhe tanto credito que as suas palavras, sem mais exame, se hajam de transmittir ao Publico por historia e evangelho.

CONHECIMENTOS UTEIS.

NOVO E EXCELLENTE PÃO.

3242 Pela secretaria dos negocios estrangeiros (segundo nos informam) se repartiu a varios curiosos de agronomia uma porção de semente de *aldorá*, cereal de grande nutrição e sobre cujas qualidades e cultura nos offerecem a nota, que em seguida publicamos. A empreza d'este jornal, antevendo que tal noticia ha-de excitar em muitos a cobiça de possuirem o *aldorá*, vae fazer todas as possiveis diligencias para o obter da Africa; e assim que lhe chegar o annunciará para que os seus assignantes se possam d'elle prover. Se antes d'isso alguem que possuir este precioso grão quizer, desejoso do bem publico, vendel-o ou dal-o, mas que seja em pequenissima quantidade, o seu offerecimento será recebido n'este escriptorio com a mais viva gratidão e o seu nome devidamente publicado n'esta folha.

« O *aldorá* (*houque* dos francezes; *holcus sorghum* de *Linneo*) originario da India, é de todos os cereaes que mais se cultiva e o mais commum no *Moghri-o al-acsi*. O povo, e a gente pobre fazem d'elle pão, que forma quasi o seu unico sustento. Nas povoações e nos montes se fazem d'elle pisado, caldos, ou papas, por ser quasi desconhecida d'estes povos a arte de fabricar o pão. «

« A variedade, que se semea nos contornos de Tanger (sorghum bicolor) é branca, ou de um pardo claro, com um pequeno olho preto, e o pericarpo ou casca amarello escuro. Outra variedade (sorghum rubens) vem de Tetuão, e das provincias orientaes, e é a melhor, porém a menos estimada dos moiros. O grão é amarello como o oiro, com a casca dura, lisa e côr de castanha. Nenhum cereal conhecido é mais nutriente, que o *aldorá*; e é um facto demonstrado, que uma terça parte do genero humano tira d'elle o principal sustento. Depois do milho, ou grão da Turquia, o producto do sorgo é o mais copioso de de todos os cereaes. No *Moghrib-al-acsi* rende commummente cincoenta por um, e no Egypto chega até duzentos e quarenta. «

« A farinha, que se faz d'elle, é summamente saudavel, doce, substancial, e contém em si uma mucilagem sobremaneira estomacal. Em Salé succedeu, que um consul americano, James Simpson, compoz uma maça com manteiga, que preparada convenientemente se assimilhava ao chocolate e podia substituil-o a muitos respeitos. E' quasi prodigiosa a celeridade com que o grão d'este cereal ingorda toda a qualidade de aves. A haste ou canna serve tanto para aquecer fornos, como para cosinhar; e da espiga, depois de separado o grão, se fazem excellentes vassoiras. «

« Nos contornos de Tanger se semêa commummente o sorgo no mez de maio depois de terem cessado inteiramente as chuvas, porque o mais pequeno chuveiro ao brotar da plumula d'este cereal destroe inteiramente toda a sementeira, que em tal caso deve ser renovada; inconveniente, que costuma succeder quasi todos os annos. Ás cinco ou seis semanas amadurece a espiga, de tal modo, que nas provincias mais calidas se fazem no anno duas ou tres colheitas. «

« A canna sega-se um pé abaixo da espiga; juncta-se em feixes, que se deixam no campo com o resto da palha a nove pés e mais de distancia entre si, para seccarem, e se queimarem depois de passadas as grandes chuvas; o que serve para adubar e fortalecer a terra. «

« O *aldorá* é especie de legume, a sua natureza fria, e a sua utilidade ser alimento para o homem. «

« Faz-se d'elle pão com pouca agua, o qual se coze em forno, ou em fôrmas de barro a modo de frigideiras; e farta mais que o do trigo. Tambem é das utilidades do *aldorá* ser conveniente para engordar gallinhas, assim como toda a qualidade de gado ao qual approveita, como se fôra cevada ou trigo. «

« O tempo proprio para semear o *aldorá* é na estação da primavera, depois de haver chovido, e esta sasão é nos fins de maio, principios de junho. «

« A quantidade, que d'elle se deve deitar á terra é a medida de quatro almudes medios (do campo) por cada juncta de bois em cada anno. «

« A sua lavoira é a mesma, que a de cevada ou trigo. «

« O tempo da sua colheita é no fim do mez de setembro, e trilhar-se-ha de noite, de dia não se trilha por causa da acrimonia do seu pó. «

« Tambem fazem d'elle cúscús como se fazem do trigo. «

« A sementeira deve ser em terras argilosas, planas e humidas, e tanto ou mais escassa, que a do milho, do contrario não produz. «

MODO DE AFFUGENTAR OS PARDAES E O GORGULHO.

3243 Lê-se no *Guetleur* de Saint-Quentin o seguinte: —

« Estamos persuadidos de que fazemos alguma coisa em beneficio dos cultivadores de fructos, ensinando-lhes um meio economico e seguro de affastar os pardaes das arvores e latadas. Consiste este em dependurar nas latadas e arvores alguns caranguejos mortos. Em abôno do que dizemos podemos assegurar, que vimos um pomar pertencente a um nosso amigo carregado de fructos maduros, e guardado dos pardaes por uns poucos de caranguejos mortos, dependurados nas arvores, muito melhor que o seria por um caçador armado de espingarda, e permanentemente collocado no meio do pomar. E' provavel que o cheiro d'este testáceo seja quem affaste os pardaes, pois que elle mata o gorgulho, que tanto damno causa ao trigo. Devemos accrescentar, que o cheiro dos caranguejos corruptos não é prejudicial á saude humana. »

P. dos Pobres de Lisboa.

CULTURA DAS AMOREIRAS EM PORTUGAL: ESTORVOS QUE TEM ACHADO: PEQUENOS PROGRESSOS QUE TEM FEITO E MODO COMO SE LHES HA-DE ACCUDIR.

3244 Emquanto vírmos nu de amoreiras um só covado de terra, capaz d'ellas, e descuriosa em fabricar seda uma só caza, que por ella se possa melhorar, invocaremos a adoravel sombra de Olivier de Serres, e continuaremos a evangelisar esta industria nova.

Bem desejosos de podermos publicar, para estimulação de inertes, os progressos que ella tem tido recorremos ao Sr. *Antonio Pedro de Sales*, como aquelle, que, mais activa e efficazmente, ha já annos trabalha para tal fim. Responde-nos elle — « posto se haja conseguido successivo augmento nas plantações de amoreiras, não posso deixar de as reputar ainda insignificantes; — tanto por falta de constancia nas auctoridades, em cumprir as ordens do governo a este respeito; como pela acintosa opposição, que mui expressa e constantemente tem feito a ex.ª camara municipal de Lisboa desde o anno de 1840, deixando desaparecer o tão recommendado viveiro do Campo Grande, o que tem motivado deixar eu de dar as amoreiras que se me tem pedido, sem que nunca se decidisse a verificar uma nova plantação nos immensos terrenos que para isso tem tão apropriados; para exemplo só citarei o largo da Luz; nem ao menos tem feito cumprir o despacho que solicitei (e que assim o ordenou) para que no *Campo Grande*, Junqueira, e mais sitios onde existem arvores, se fossem susbstituindo as que seccassem por amoreiras, o que é facil de conhecer pela synopse da ex.ª camara. «

« Em compensação d'estes deploraveis atrasos, temos os viveiros de alguns particulares, dos quaes teem saido boas porções de amoreiras, tanto para terrenos proprios, como para venda; e porções teem hido para a Ilha da Madeira e Açores, onde apparecem symptomas de se dedicarem a esta nova producção; se os governadores civis tiverem feito aproveitar convenientemente as boas porções de sementes que se lhes remeteram, poderemos em poucos annos ver realisadas plantações muito abundantes. «

« As multicaules, que muito auxilam as creações dos bichos, por isso que aos dois annos já a folha é aproveitada, teem tido grande acceitação, e houve uma senhora que tendo visto escripto, não prestarem ellas para as creações dos bichos, quiz tirar-se de duvidas, creando uma porção d'elles só com folhas de multicaules: foram todos bellos os bichos e tão perfeitos os casulos, que d'elles se apurou a semente para a grande creação que se projecta para o anno: para se conservar o bom credito das multicaules já não era necessario mais este desengano. «

« Quanto á producção dos casulos, tambem esta se acha em grande atraso, e não precizava de mais este anno para me firmar na minha opinião, segundo a qual já requeri ha muito ao governo, afim d'este lhe dar o impulso, por meio de premios saidos da insignificante quantia de 150$ réis em quatro annos successivos; sendo de esperar que o governo conhecerá (sem ser preciso citar tantos exemplos bastando o que já se fez n'este ramo) que não conseguirá nunca o desinvolvimento de qualquer ramo de industria, unicamente com as palavras que signifiquem bons desejos; que lhe ha-de ser necessario, para uns, empregar estimulos pecuniarios; para outros, apenas facilitar sitios; para outros leis excepcionaes, e com grandes privilegios, conforme as difficuldades que houver para vencer: e só assim se poderão ver resultados. «

« N'este ponto a unica vantagem, que se appresenta é a convicção, que muita gente vae tendo de que o nosso solo e clima são benignos ás plantações e creações dos bichos; e principiamos a contar em taes emprezas respeitaveis nomes, como o da Serenissima Sr.ª Infanta D. Izabel Maria, que tem mandado plantar muitas amoreiras; e no seu palacio se tem feito creação de bichos da seda; outro tanto tem feito o Ex.º conde do Farrobo, e mais os Illm.os Snr.s Antonio Lodi na sua caza, Mazziotti em Colares, Lima em Paço de Arcos, Valdez ao campo de Sancta Anna, Manuel Joaquim Jorge na Junqueira, e um official do batalhão naval nas immediações de Alcantara, (este sr. parece desistir pela unica circumstancia de falta de folha nas visinhanças). São estas as unicas creações de mais de alqueire de que tenho exacto conhecimento, as quaes são pequenas, assim como o foi a minha em Barcarena, onde tenho constantemente soffrido grandes mortandades, devidas á humidade do sitio, e muita impropriedade na caza: mas esta difficuldade julgo-a eu vencida, e espero poder para o anno appresental-a como conveniente modelo de casuleira. «

« Existe um grave êrro nos pequenos creadores de casulo, qual o de supporem — que por alimentarem meia duzia de bichos, é d'estes que devem colher a semente, quando vulgarmente a teem pessima, tanto pela fraqueza dos bichos de que a apuraram, como por ignorarem o conveniente meio de a guardarem e predisporem em épocha propria, e antecipada ao seu desinvolvimento. Esta verdade tenho-a feito perceber aos que me vem vender casulos, que apresentando-se-me mui ufanos na supposição de trazerem bom genero, elles mesmos são obrigados a reconhecer e confessar, que não teem comparação com

« a bondade dos que lhes appresento, ou seja de ca-
« sulos para fiar, ou dos furados de que apurei a se-
« mente. Deixem pois os disvellos dos minuciosos
« trabalhos de preparar a semente a quem o intende,
« na certeza de que comprando-a boa, serão com-
« pensados em obter melhores bichos, menos mortan-
« dade, e casulos perfeitos, pelos quaes infallivel-
« mente obterão melhores preços, do que se podem
« dar pelos ridiculos, fracos e chochos com que por
« hora se apresentam para lh'os comprarem. A distri-
« buição dos premios tambem vinha extinguir este fa-
« tal defeito que concorre para o descredito do ge-
« nero. Finalmente posso a asseverar a V. que de
« tal fórma desejo e procuro levar este genero ao de-
« sinvolvimento e perfeição, que já communiquei pa-
« ra o Porto ao muito intelligente no ramo o Illm.°
« Sr. *Tinelli* o pêso, que produziu a determinada por-
« ção de casulos que separei para semente, afim d'el-
« le o observar não só em comparação aos que alli
« creou, como do vulgar pêso das creações em Ita-
« lia: e já este franco cavalheiro me asseverou a re-
« messa de porção de casulos para eu ver, e tambem
« confrontar o pêso, e assim se caminha a um fim
« positivo. »

« O que porém não me posso dispensar de tambem
« solicitar, é o constante auxilio que a muito util *Re-
« vista Universal Lisbonense* póde continuar a pres-
« tar, como tão vantajosamente o tem feito até ao pre-
« sente: — porque as muitas cartas que recebo
« quotidianamente de todas as partes do reino, relati-
« vas a amoreiras, multicaules, sementes de bichos,
« preparação ou compra de casulos etc., se referem
« sempre a alguns dos artigos d'este jornal; confes-
« sando muitos d'estes correspondentes, que foi elle
« o que os converteu. «

ADVERTENCIA.

Recommendamos á attenção do governo, das camaras municipaes e dos proprietarios de terras as sabias observações do Sr. *Franzini*, no seguinte artigo, ácerca dos arvoredos.

RESULTADO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DE MAIO DE 1844.

3245 Temperatura media das madrugadas 53°,7 F. — dita nas horas de maior calor 72°,7 — dita media do mez 63°,2 — variação media da temperatura diurna 19° — maior variação diurna a 15 do mez, 26° — maior frio a 19 e 20 do mez 47° — maior calor a 3, 12, e 15 do mez, 81° — menor altura do barometro a 3 do mez 750, millimetros — maior dicta a 2 do mez 759,7 — media do mez 754.9.

Ventos dominantes contados em meios dias N,11 — NO,20 — O,11 — SO,7 — NE,5 — SE,1 — V,2 — B,5.

Estado da atmosphera, dias claros 14 — claros e nuvens 3 — cobertos 3 — cobertos e clarões 3 — chuva, inclusivè 2 de chuviscos, 8 — trovoadas 2 — ventosos 12 — de calor notavel 8 — de frio 4. — Chuva recolhida em todo o mez 39 millimetros equivalentes a 11 almudes e dois terços por braça quadrada, que é a que lhe compete no estado normal.

Quadras dominantes foram 6: a 1.ª de 6 dias tepidos, na temperatura de 65°, inclusivè dois de calor sensivel com ameaços de trovoada, chuvas brandas no primeiro e ultimo dia da quadra, ventos fracos e variações do NE a NO, soprando rijos nos dois ultimos dias: a 2.ª de 4 dias frescos na temperatura de 61°, céu claro, ar secco e ventos rijos do NO: a 3.ª de 7 dias calmosos na temperatura de 68°, atmosphera variavel, ar muito secco, duas pequenas trovoadas com brandos aguaceiros, ventos variaveis, e algumas vezes rijos: a 4.ª de 4 dias assás frios baixando 12° a sua temperatura, céu claro, ar muito secco, e ventos rijos do N: a 5.ª de 4 dias na fresca temperatura de 61°, céu coberto e chuvas moderadas, ventos pouco intensos do SO, e ar humido: a 6.ª e ultima de 6 dias frescos na temperatura de 63°, atmosphera variavel, ar um pouco humido e chuva abundante na madrugada de 30, com ventos brandos de O a NO. — Segue-se pois que o mez decorreu quanto á temperatura mui regular, assim como a respeito das chuvas que caíram.

Noticias agronomicas: — a regularidade do andamento meteorologico d'este mez foi por extremo favoravel ao desinvolvimento e progresso da vegetação dos arvoredos e das plantas annuaes, promettendo abundantes colheitas de fructos e cereaes.

Phenomenos notaveis: — em 5 houve em Sevilha uma forte trovoada e tempestade que durou 2 horas, caíndo alguns raios em diversos pontos da cidade; e em 15 pelas 4 horas da tarde na freguezia de Crespos, a uma legua de Braga, uma horrivel trovoada, acompanhada de violento tufão, e copiosa saraiva, devasta aquelles campos em uma zona de meia legua de comprimento, e 200 braças de largura. Derrubou mais de 600 arvores ficando as restantes mui maltratadas: a saraiva cobriu os campos na altura de palmo e meio; ainda que em Lisboa só appareceram pequenas trovoadas a 14 e 15, comtudo parece que foram assás fortes e repetidas em outros sitios do reino, acompanhadas de abundantes aguaceiros e saraiva, e que o mesmo acontecêra nas provincias septemtrionaes da Hispanha, e na Catalunha, aonde appareceram frios intensos acompanhados de geadas, que causaram grandes damnos ás vinhas.

Foi este mez assás copioso em chuvas e innundações nos Estados-Unidos da America, sendo verdadeiros diluvios na Luisiana. Um grande numero de cazas e seus moradores foi arrebatado pela violencia das aguas: o Mississipi ultrapassou os mais elevados limites das suas antecedentes innundações, e povoações inteiras foram obrigadas a abandonar as suas cazas. O Missouri accumulou na sua desemboccadura, no Illinois, uma tão grande quantidade de terra que se receava ver transformado em ilha o terreno, em que se acha edificada a cidade de S. Luiz, em consequencia do novo curso das aguas. Estes terriveis phenomenos são em grande parte devidos á espantosa e inconsiderada devastação dos arvoredos com que a natureza tinha aformoseado as margens d'aquelles magestosos rios, e que o progresso da civilisação por aquelles sitios virgens vae derribando cegamente, e sem antever os graves prejuizos que recaem immediatamente sobre os mesmos devastadores. Já nas observações do mez de octubro passado, publicadas no 3.° vol. da *Revista* n.° 16, notámos que eguaes desastres aconteciam agora, com insolita frequencia nas provincias orientaes da França, e que tambem alli se reconhecia, que a repetição d'estas frequentes innundações tem por origem o imprudente córte dos bosques que guarneciam

as vertentes dos rios nas cordilheiras d'aquelles montes: e no mesmo artigo nos demorámos em ponderar as incalculaveis vantagens que offerecem a conservação e augmento dos bosques, notando agora, que a exactidão d'aquellas reflexões é novamente confirmada pelos phenomenos que acabamos de referir; e ainda que o furor da destruição dos bosques infelizmente é quasi geral, comtudo o nosso paiz ainda excede a todos os outros n'esta funesta mania, a qual com o andar dos tempos ameaça um total transtorno na constituição do nosso clima, que gradualmente se irá tornando secco, arido e desabrido, escarnando-se as montanhas e oiteiros, cuja terra vegetal se precipitará para entulhar os valles e os rios, fazendo frequentes as innundações e a devastação nos campos cultivados.

M. M. Franzini.

NOVO METHODO DE ESVASAR AS SANGUESUGAS DEPOIS DE SERVIREM.

3246 De todos os meios propostos para que as sanguesugas vomitem o sangue com facilidade, e sem ficarem impossibilitadas de servir, como acontece muitas vezes, quando se deitam em cinza, ou se espremem, eis o melhor, e já por mim experimentado. N'uma vasilha proporcionada deita-se agua, e vinagre quanto baste para esta ficar sómente acidulada: á porporção que as sanguesugas vão despegando, lançam-se n'esta mistura: passados cinco minutos principiam a vomitar o sangue; passam-se para outra vasilha d'agua pura; lavam-se n'ella, e guardam-se.

Esta receita é muito proveitosa, não só para os particulares, mas principalmente para os hospitaes.

Isidoro José Gonçalves.

COLLECÇÃO DE RECEITAS.

(*Communicado.*)

3247 Continuará esta obra a ser distribuida aos senhores assignantes em livretes de 4 folhas, em formato de 8.° portuguez com 64 paginas; preço no acto da entrega 80 rs. e poderá a final formar o completo de seis tomos.

Recebem-se as assignaturas na rua da Magdalena loja n.° 129 — na rua larga do Corpo Sancto loja n.° 1 — na rua dos Fanqueiros loja n.° 68 e 69. Em qualquer d'estes logares se entregarão no acto da assignatura os livretes que tiverem saido, e á proporção que os tomos se forem completando, se irão vendendo avulso e broxados.

No caso de que o auctor consiga, como espera, formar uma rica collecção de estampas contendo as figuras da maior parte das machinas, vasos distilatorios, fornos, caldeiras, apparelhos chimicos, e mais utensilios, de que deve fazer menção em toda a obra, fará distribuir gratuitamente um exemplar da dicta collecção de estampas a cada um dos seus actuaes assignantes, e aos que tiverem assignado até ao fim de agosto proximo futuro, e conservarem suas assignaturas até ao fim da publicação da obra.

CATALOGOS DE BIBLIOTHECAS.

3248 Fugimos sempre de disputações escusadas; detestamos porém as pessoaes.

Recommendámos como util invento as machinas recém-introduzidas na Bibliotheca-Publica para as encadernações dos catalogos; revocada mezes depois em duvida em um jornal d'esta cidade a vantagem de taes machinas, mas não se apresentando ahi um só argumento, ratificámos a nossa opinião no artigo 3214: mas tão inofensivos dentro nos limites da defensa da verdade, que nem nomeámos o papel a que nos referiamos, e que n'esse caso evidentemente havia sido accusador por paixão. ¿¡Como se retribue a isto?! Substituindo a argumentos, que se não podem apresentar, argumentos *ad hominem* contra o papel e contra o seu redactor. — «A defensa da machina vem na *Revista Universal*; a *Revista Universal* é redigida pelo Sr. Antonio Feliciano de Castilho: o Sr. Antonio Feliciano de Castilho é irmão do Sr. José Feliciano de Castilho; o Sr. José Feliciano de Castilho é bibliothecario mór; e o bibliothecario mór é que inventou a machina.» Premissas d'onde se segue muito logicamente esta consequencia: «*a Revista brinca.*»

Não: a *Revista* não brinca jamais em objectos de publico interesse: a primeira vez que ella o fizer, por qualquer motivo particular, venha o carrasco escarrar-lhe no frontespicio.

A *Revista* apresentou como bom o invento, não porque era do Sr. José ou do Sr. Alvaro, mas porque foi adoptado pelo illustradissimo conselho da Bibliotheca-Publica, juiz certamente mais competente na materia do que nós e o nosso contendor; e porque, se não é impossivel que se venha inventar um melhor systêma, parece pelo menos indubitavel, que por ora, e em comparação com o anterior, pelas razões largamente desinvolvidas no relatorio impresso, não póde deixar de ser havido por bom e por bonissimo.

O chamar-lhe *miseria das miserias*, como faz a folha adversaria, nada prova contra elle; o que é necessario é fazer o que ainda se não fez, nem se fará nunca; a saber; — 1.° provar que é desvantajoso: e 2.° (porque ainda isto não bastaria) que é mais desvantajoso que o precedente.

A essa questão, — se quizerem ir a ella, — accudiremos.

Com todas as outras não temos, nem queremos nada.

DIREITO NATURAL.

(*Communicado.*)

3249 Um novo, e valioso presente de instrucção acaba de ser offerecido á mocidade de *Coimbra* pelo Sr. *Vicente Ferrer Neto Paiva*, no excellente compendio, com o modesto titulo de *Elementos de Direito Natural, ou Philosophia do Direito.*

Achando-se esta sciencia entre nós paralytica, e no uso do antiquado tratamento, que lhe deixou o velho Martini, deu-se o Sr. *Ferrer* ao improbo empenho de a fazer progredir como as outras sciencias; e colhendo quanto ha de bom na materia (como abelha sollicita em campo de flores), pareceu dizer-lhe, o que foi dicto ao aleijado do evangelho — *surge et ambula.* Novidade, clareza, subida doctrina, tudo alli se acha reunido com tal arte, que bem mostra quão exercitado mestre é seu auctor n'este ramo da Philosophia. A mocidade tem n'este livro um grande thesoiro, a patria um novo testimunho da dedicação, e disvello de seu auctor para com ella.

J.

Não tendo tido o gosto de ver ainda a obra do Sr. *Ferrer*, não hesitámos com tudo em publicar o *communicado* supra. O talento e continua applicação do Sr. *Fer-*

rer são nos, ha já muito, conhecidos por boas provas: sabemos que a materia, que hoje é assumpto do seu livro, largos annos ha que o é dos seus estudos. Não podemos deixar de lhe agradecer o nobre exemplo que dá a muitos seus collegas no magisterio, para substituirem a compendios estrangeiros, velhos e annullados pelos progressos da moderna philosophia, obras mais cabaes e conformes ás presentes necessidades.

VARIEDADES.

COMMEMORAÇÕES.

VICTORIA D'ALJUBARROTA.

14 DE AGOSTO DE 1385.

3250 De tantas batalhas pelejadas para a manutenção da independencia nacional, foi certo a dos campos d'Aljubarrota, a que mais ennobreceu e affamou o valor dos portuguezes.

Quatro mil e oitocentos infantes, mil e septe centos cavallos venceram a vinte e tres mil infantes e oito mil cavallos, commandados por seu proprio rei. A ambição de Castella foi n'este dia prostrada de todo o ponto; e a independencia de Portugal heroicamente firmada pelas valentes espadas de dois mancebos — elrei D. João I. de vinte e seis annos de edade, e o condestavel D. Nuno Alvares Pereira de vinte e quatro — contra os mais antigos e experimentados capitães de Castella.

Dos monumentos e recordações que d'esta assombrosa victoria nos ficaram, já o tempo, e os homens . . . nos levaram (pelo menos) tres, a saber: a procissão da cidade que neste dia se fazia: a ermida de Nossa Senhora da Escada: e o formidavel caldeirão que existia no convento da Batalha.

Dentro em pouco não haverá se quer uma folhinha de porta que nol-a recorde. . . .

No mesmo reinado, este dia de 14 de agosto, foi ainda notavel, por outros dois sucessos. Trinta annos depois, em 1415, era por elrei, acompanhado do condestavel D. Nuno Alvares Pereira, conquistada aos moiros a bellicosa Ceuta, para lhe servir de joia principal na sua coroa de triumphos.

Dezoito annos mais tarde, em 1433, isto é, 48 annos depois da batalha de Aljubarrota, entregava o monarcha, nos seus paços de Lisboa, a sua grande alma ao Creador.

O 14 de agosto ficou para a patria — coroado de loiros da Europa, de palmas da Africa, e de ciprestes! *A. da S. T.*

D. SEBASTIÃO-O-DESEJADO.

LENDA NACIONAL.

XI.

O MYSTERIO.

.... Por onde em alta voz, quanto posso, testimunho e certifico ser o verdadeiro Rei D. Sebastião nosso Senhor: assi como Deus he Deus.

D. João de Castro. Disc. da vida de D. Seb. cap. 24, pag. 126.

3251 Vae alta a noite, e a lua passeando nos céus, reflecte seus raios amortecidos sobre as aguas do Mediterraneo, e dá aspecto de cadaver ao antigo castello de S. Lucar; — tudo alli parece amortecido, apenas a intervalos o rouco bradar do atalaya interrompe esta sinistra mudez: no exterior está a morte, mas não assim no interior; — lá ha vida mas hedionda e repugnante.

¿Não divisaes no fundo de horrivel calabouço aquelle homem cadaverico, assoberbado por pesados grilhões, e face a face com a ultima agonia? Pois não é o mais desgraçado de quantos vélam n'esta hora em o sombrio castello, — não, porque crê em Deus e na Eternidade, porque a sua esperança está em cima; — reparae, nos aposentos do governador passeiam dois homens agitados — um d'elles padece por alheio mal, o outro tem o inferno no coração, soffre muito mais do que o preso, tem cravados no peito dois punhaes — a ambição e o remorso!

Duque de Medyna-Sydonia. — Affianço-vos que é o verdadeiro D. Sebastião; eis-aqui a cifra que elle me disse haver na espada, com que el-rei me prendou em Guadalupe. Vede-la, estava com effeito na parte superior do punho, dentro do globo que o remata.

Conde de Lemos. — Credulo sois em demasía, sr. duque, e porque não saberia este homem um tão pequeno segredo: porque el-rei se olvidou de o confiar a V. Exc.ª, faria d'isso um mysterio?

Duque. — ¿E duas embaixadas a Portugal; que o defuncto rei me confiou, e nas quaes falei a sós com D. Sebastião? ¿Não vos disse já que o preso me repetiu palavra por palavra toda a nossa conversação confidencial?

Conde. — Estaes verdadeiramente um visionario. — Feliz foi a lembrança que teve o duque de Lerma, de mandar transferir para o interior da Nova-Castella o vosso preso; breve se porá a caminho que o dia não tarda a raiar; — recearia que ficasse mais tempo em vosso poder, capaz serieis de trocar o governo d'este castello pelo commando dos descontentes portuguezes.

Duque. — Nunca fui traidor, sr. conde; tambem não quero alcançar a privança d'el-rei e do seu valido por tão baixo preço, como é a perseguição de um desgraçado.

Era uma allusão directa; o conde nada tinha que responder e o dialogo terminou.

O primeiro alvor da manhã começava então a despojar o astro da noite do seu brilhantismo emprestado; — o silencio mais completo reinava por sob aquellas abobadas, quando o som aziago de ferrolhos que corriam, e de gonzos em que rodavam pesadas portas, veio despertar os cavalleiros de seu differente meditar sobre o mesmo objecto.

— Adeus, sr. duque, — disse o joven conde de

Lemos retirando-se apressado, mas o duque pareceu não escutar; ficou ainda algum tempo silencioso e só no mesmo logar; depois, arremessando-se a uma cadeira exclamou com viva commoção:

— Ah! não o podor eu salvar!

Passado algum tempo ouviu-se o tropear de ginetes que se alongavam do castello, e os camponezes dos arredores de S. Lucar, que íam começar o seu trabalho diurno, viram passar uma cavalgada de homens armados, acompanhando umas andas, sobre as quaes poisava um vulto de homem involto em amplo ferragoulo e com o rosto tapado.

¿Seria elle?....

Se nós foramos romancistas diriamos, que ainda hoje nos arredores da prisão *tal* na Nova-Castella, se vê á meia noite uma sombra, e se ouvem pungentes gemidos; — que alguem accrescenta ser um rei, que anda penando pelos males que acarretou sobre a sua patria, e mil outras coisas muito aterradoras e misteriosas. — Porém nós que apenas querêmos inculcar-nos como propagadôres de velhas lendas e histsrias esquecidas á guiza das nossas velhas de bons tempos, referiremos succintamente o que sobre a materia de nossa veridica chronica se tem dito por esse mundo.

Não nos consta que em nenhum tombo dos castellos e prisões de Hispanha, se ache verdadeiro ou falso o nome d'este homem, depois da saída de S. Lucar de Barramêda, por onde crêmos piamente que elle foi assassinado a occultas, pois que a sua morte não fez estrondo, — isto contra a opinião de mui *conspicuos* escriptores, d'entre os quaes citaremos um — Ignacio de Guevara —, que em uma longa epopéa de 12 cantos, que tem por titulo — Monarchia Lusitana — conta a perigrinação de D. Sebastião. Eis aqui o que elle diz no canto V. Est. XI e XII.

Pelos portos de Híspanha foi levado,
De muita gente foi reconhecido,
E de muita mais gente foi buscado;
Só pelos castelhanos perseguido:
Do duque de Medyna visitado,
No animo fiel bem assistido,
Thé que por obra pôz sua vontade
Sendo causa de sua liberdade.

D'aqui se desterrou o nosso *Ausente*
Por onde o guiou a sua sorte,
Correu a maior parte do Oriente,
Habitou muito tempo nas do Norte;
Varias nações tem visto, varia gente,
E em varios successos sempre forte:
E assim ha de ser emquanto os fados
Não derem os trabalhos por passados.

Á margem da primeira das oitavas que deixâmos transcriptas, se lia no manuscripto a seguinte nota como explicação ao texto: «E assim o permittiu Deus em paga d'isto, que fosse sua filha rainha de Portugal.»

O Sr. Ignacio Pizarro no seu *Romanceiro portuguez*, dá, seguindo naturalmente alguma velha tradicção, de que não houvémos noticia, — o fim que se segue ao *Cavalleiro da Cruz*.

No alto mar navegava
Uma galé castelhana,
Nos bancos d'ella remava,
Prêsa, a gloria lusitana:
Outra galé que a seguia
Dar-lhe caça parecia.

Buscava só a abordagem
Sem um tiro disparar,
Como se da marinhagem
Receasse alguem matar;
Os arpéos já se lançaram,
Unidas galés ficaram.

A bandeira portugueza
Já ondêa vencedôra;
Mas nem galé, nem a presa,
Se viram mais até'gora
Dizem que estão encantadas
N'umas ilhas fortunadas.

Muitos enthusiastas do defunto rei, ainda o querem depois de 266 annos, encerrado em uma *ilha incognita*, esperando a determinação do Omnipotente para occupar o *promettido quinto Imperio*; e actos vimos nós d'um capitão de navio e passageiros — cujos nomes esquecêmos — attestando haver aportado áquella insula, e terem visto o velho monarcha de grande barbas côr de neve, e armado de ponto em branco. Finalmente, em mais de uma resma de papel rabiscada por mui diversos authores que tivémos ante os olhos, afóra tantos impressos que folheámos, vimos tanta cousa, escripta com mais ou menos acerto que é mister darmos tambem a nossa opinião em objecto de tanto tomo: — o nosso crêr e não crêr. Ahi vae. Acreditâmos que D. Sebastião, rei de Portugal, não morreu no dia 4 de Agosto de 1578 nos campos de Alcacer-kibir: crêmos tambem que foi elle o homem que mendigou pela Italia, que soffreu dois annos de rigorosa prisão em Veneza, que foi expulso do seu territorio pela *Senhoria*, vendido em Florença por um Judas portuguez, arrastado ignominiosamente pelas ruas de Napoles, amarrado ás bancadas dos remadores nas galés da Sicilia, encerrado cautelosamente no castelo de S. Lucar, condusido depois ao interior de Castela, e.... morto não sabemos como. — Agora o que não acreditamos é que as virtudes de D. Sebastião merecêssem um milagre tão estrondoso ao Omnipotente, que o guardasse por tanto tempo — contra a lei natural — para vir um dia assolar o mundo, formando um novo imperio como os de Nabucho e Cesar, — e conseguintemente que — antes de soar a trombeta final para a grande assembléa do valle de Josaphat, nos parece irrisoria a pertenção de encontrar O DESEJADO.

Francisco Maria Bordalo.

FIM.

NOTICIAS.

NOVA MOEMA.

3252 No embarque da ultima leva de degradados occorreu um caso triste, que bem merece conservado em memoria.

Certa moça de dezoito annos, saloia, e galantinha, andava de amores com um d'aquelles infelizes: — tinha a miudo o amargo prazer de ir conversar com elle á grade da prisão: alli provavelmente se vingavam de sua rigorosa estrella, inventando e inspirando-se esperanças, e planejando, para o futuro, dias de liberdade, união e ventura no meio dos deliciosos campos da sua Loires, e cercados de filhinhos, que são a coróa de brilhantes de todos os sonhos de namorados. — Chegou, como a subitas, a hora do apartamento, — abriu-se o carcere, — sairam os condemnados, — a pobre rapariga estava presente, viu tudo, e só então accreditou na possibilidade de uma desgraça, que aliás sabia inevitavel. ¡Quantas dores assim obscuras e calladas não vão pelo fundo da vida real, eguaes e superiores ás phantasiadas pelos escrevedores novelleiros! — ¡não só cada cidade tem os seus mysterios como os sonhou em Pariz *Eugenio Sue*, se não que os tem cada aldêa, cada casa, cada individuo e até os que mais felizes se reputam!!! — foi seguindo o captivo bando onde se lhe ía o coração, chorando sempre até ao caes do Sodré, onde o viu embarcar: — ¡que não teria ella dado por ser tambem d'aquelle numero! — Já a prôa desaferrou da terra; já ao compasso rapido dos remos, se endereça para o navio, que se enxerga ao longe, negro como uma coisa de agoiro, de tempestade, de morte, que dentro em pouco haverá desapparecido e que em tornando virá deserto. Sobe á cortina do caes, e despedindo-se com o lenço d'aquelle em que ella, só ella, via um anjo, o unico anjo do universo, abisma-se nas aguas. Quando surdiu á superficie já um catraeiro havia corrido ao sitio; foi por elle colhida, tirada para o bote e logo depois para terra: — ¡«está doida! está doida!» era o susurro da turba que immediatamente correu para alli: — «¡como se enganam!» — dizia ella tristemente em meia voz e só para si: — «¡chamam doidice á desgraça que se não póde soffrer!» — E os seus olhos procuravam sempre o bote, que se avistava cada vez mais distante, e d'onde nem já porventura era percebida.

ACÇÃO EXEMPLAR.

3253 «É SEMPRE com particular satisfação que da-«mos publicidade a actos honrosos para quem os pra-«tica, e que podem servir de exemplo. O que vamos «narrar, não denota sómente um nobre e bem forma-«do coração, mas o paternal conhecimento do modo «tutelar por que uma auctoridade sabe estender aos «seus subordinados mão charidosa e benefica.

«Acaba de falecer, de morte repentina, um bom «e antigo empregado da imprensa nacional. Deixava «ao desamparo, e mendigando, mulher e 6 filhos, «todos de tenra edade. Soube-o o digno administrador, «o Sr. *José Frederico Pereira Marecos*, e tendo por si «mesmo reconhecido a miseria em que ficava mergu-«lhada a familia d'aquelle seu leal empregado, cheio «de nobre commiseração, foi immediatamente solli-«citar do Sr. Ministro do reino, a permissão de admit-«tir para a casa dois filhos do defuncto, e de conce-«der o emprêgo d'elle a um parente, sob a condição «de dar certa quantia á desvalida familia. O ministro «não hesitou um momento, e uma familia inteira di-«rige bençãos aos seus bemfeitores.»

«Soubémos por terceiras vias esta nobre acção, e «não queremos que fique ignorada!»

Restauração.

ADVERTENCIA.

O artigo que segue, foi-nos offerecido, ha já semanas, por pessoa tão intima da que lhe serve de assumpto e testimunha tão contínua das virtudes que relata, e tão imitadora e herdeira d'ellas, que a involuntaria demora que em publical-o temos posto, já nos começava a pesar como um remorso. Escrevendo-o, ella cumpriu com um religioso dever da natureza e da gratidão; e vedando-nos declarar o seu nome, que todavia não será possivel que se não adivinhe, coroou todos os outros seus meritos com o da modestia. Nós, servindo-lhe de interprete perante o publico, presâmo-nos de contribuir para a honra posthuma de um dos fidalgos mais respeitaveis pela sua probidade, pelo seu amor de patria, pelo inquebrantavel da sua palavra de portuguez velho, pela sua honra escrupulosa em todos os pontos, pela sua piedade solida, pelo seu amor de familia, e pelo seu genio valedor para com os necessitados.

O nome do Exm.º Visconde d'Asseca é respeitado em Portugal e fóra d'elle, onde mais de uma vez representou o seu governo como embaixador. No *Rio de Janeiro* poucos nomes são citados com tão sincero affecto e estima, e nenhum desperta tão saudosas lembranças de honradez extremada e constante.

NECROLOGIO ARISTOCRATICO.

VISCONDE D'ASSECA.

3254 No dia 5 de Junho do corrente anno falleceu em *Bemfica*, no meio da consternação de sua familia o Exm.º Visconde d'Asseca Antonio Maria Corrêa de Sá.

Não é nosso intento escrever um extenso artigo em sua memoria: tão pouco narraremos os differentes lances de sua vida; postoque em todos elles bastos exemplos se poderiam colher de todo o genero de virtudes; — penna mais habil se encarregue d'isso: nada mais farêmos que tributar á saudade um triste suspiro, — desfolhar uma florinha humilde sobre a campa que para sempre nos esconde um ente que tinhamos as maiores rasões de amar, e a cuja memoria consagramos perpetua gratidão.

Se aquelles que só de nome conheciam o Exm.º Visconde d'Asseca, até mesmo os individuos do partido que elle combateu, o respeitavam, fazendo justiça á nobreza do seu caracter, á firmeza de seus principios; — se todos os que com elle tractavam o reconheciam por um homem virtuoso, e honrado — ¿que farão seus amigos, aquelles que com elle viviam na intimidade; e por isso melhor podiam avaliar suas excellentes qualidades? ¿Que não dirá sobre tudo sua familia, ainda ha pouco tão feliz na posse de um tal chefe, hoje tão cheia de saudade e tão privada de alegria? todos clamam com uma só voz, que elle era um esposo ternissimo; um pae carinhoso e prudente, um optimo irmão; um amigo firme e verdadeiro, um christão sincero e fervoroso que ousava sel-o á face do mundo, e que a todos os interesses possiveis antepunha os da verdadeira patria.

Contam que bemfazejo, sem alardo nem ostentação, soccorria abundantemente os desgraçados para cum-

prir o preceito do Senhor, e satisfazer os dezejos do seu coração, não para grangear applausos dos homens, ou pavonear-se com uma louca vaidade. Apregoam-n'o emfim por um modelo de virtude, e lamentam a cruel fatalidade, que o arrancou tão cedo dos seus braços.

E com effeito se ha no mundo felicidade pura e verdadeira tal era a que desfructava o Exm.º Visconde. Completamente despido de ambição, não desejava honras, empregos, nem distincções. Os bens, que tinha perdido não os chorava; — os que lhe restavam tractava de os conservar; — de os augmentar se fosse possivel para bem de seus filhos; mas isto sem agitação nem desarresoado empenho: o que elle ardentemente anhelava — o verdadeiro alvo de seus dezejos na terra, era a companhia de sua familia: com ella passára os seus dias — feliz no gozo do maior bem — a amizade verdadeira, e retribuida.

Sinceramente amado e respeitado dos seus, os carinhos, os desvellos que lhes prodigalisava, eram recompensados pelo vivo affecto que lhe tinham, e a quasi adoração que lhe consagravam. ¿ E que haveria no mundo comparavel a esta vida de amor, a esta felicidade tanto do coração?

Foi ao gozo de taes bens que a morte veio arrancal-o, ainda que para fazel-o entrar na posse de outros muito maiores, mais verdadeiros, e perduraveis. Sim, tudo nos persuade que elle estará gosando da summa felicidade no seio de Deus, a quem tanto amava.

¿ Mas sua familia como fica ? ¿quem a consolará ? ¿ quem enxugará as lagrimas da extremosa esposa ? ¿ quem conduzirá seus filhos pelo caminho da vida ? ¿ quem os ensinará a trilhar como elle a veréda da virtude mais solida e da mais illibada probidade ? . . . .

Ah! dôres tão pungentes não ha considerações humanas que bastem a consolal-as!

Tenras delicadas flores
Juncto d'um cedro cresciam,
Cujo tronco as abrigava,
Cujos ramos as cobriam.

Com suas côres brilhantes
Ellas o cedro alegravam,
E d'este as viçosas folhas
Do calor as preservavam.

Mas terrivel tempestade
Tão doce paz perturbou,
Soou horrendo estampido,
O nobre cedro estallou.

E as pobres tenras florinhas
Do seu abrigo privadas
Ai! murcharam; coitadinhas,
Quaes orphãs desconsoladas.

HOMÉRO E VIRGILIO.

3255 Hoje que em Portugal já ninguem crê no grego, pouquissimos no latim, e até quasi ninguem no portuguez, deve agradar, como raridade, a noticia de que a Odysséa e a Eneida estão sendo vertidas em excellentes versos brancos, e primorosa linguagem portugueza.

O traductor de Homéro é o Sr. *Antonio José Viale*: o de Virgilio o Sr. *José Victorino Barreto Feio*.

Um e outro tiveram a bondade de nos regalar com preciosas amostras do seu trabalho, a que nos comprazemos de dar, em publico, os louvores, que diante d'elles não ousáramos completos.

O primeiro livro da Odysséa, concluido pelo Sr. *Viale*, está, no estylo e phrase, tão repassado da sincera naturalidade antiga, e, não obstante a sua fidelidade ao original, tão claro, tão fluente e, para bons ouvidos, tão aprasivel, que o nosso principal fim no fazermos esta denuncia, é obrigarmos todos os muitos amigos do Sr. *Viale* a se empenharem com elle, para que não levante mão d'aquella ardua empreza antes de concluida.

Quanto ao Sr. *Barreto Feio*, a sua pericia litteraria era já ha muito conhecida por bons documentos; entretanto Alfieri, Sallustio e Livio, que S. S.ª nos deu ha annos em verdadeira linguagem patria, nada teem que ver, por parte das dificuldades, com Virgilio, o mais perfeito, o menos transfusivel dos poetas: por isso tambem esta versão, cujos primeiros seis livros apenas teem recebido a ultima lima, achando-se ainda os ultimos quaes sairam da forja, ficará sendo, indubitavelmente, o mais admirado, e duradoiro padrão litterario d'este escriptor, a quem, nem annos e enfermidades, nem trabalhos e desgostos, poderam ainda quebrantar.

A Eneida tem sido, póde-se dizer, o pensamento de toda a vida do Sr. *Barreto Feio*. Militando na guerra peninsular, a Eneida era já a sua companheira e os seus amores nos forçados ocios dos acampamentos nocturnos, dos aboletamentos solitarios, dos passeios sem destino nos dias de folga, e nas séstas á sombra das arvores dos caminhos. Como o capitão *Cleist* que se ía pelos campos á *caça poetica de imagens*, assim amenisava a vida nómada de soldado, procurando no seu copioso thesoiro de lingua patria, com que exprimir os pensamentos e affectos do grande mestre, sempre tão naturaes e desafectados, mas sempre tão correctos e harmoniosos, que o dicto do seu amigo Horacio lhes poderia servir de commentario perpetuo,

« . . . . ut sibi quivis
« Speret idem, sudet multum, frustraque laboret
« Ausus idem. »

Essa traducção, ou, por melhor dizer, essa campanha da Eneida perdeu-se. Viajando para o Brazil, a necessidade de enganar os enfadamentos do mar lhe fez repetir a mesma occupação; e, quando saltou na praia do *Rio-de-Janeiro*, ía já outra vez consolado e opulento com os cinco primeiros livros: ainda d'estes o despojou um novo desastre; e a traducção, que hoje se acha no prélo, é a terceira que infatigavel commetteu, e que d'esta vez ficará para sempre livre de perdimento.

Os seus principaes meritos, quanto a nós, são a fidelidade minuciosa, que lhe não permitte cercear, nem accrescentar idéa nem quasi palavra ao original, nem inverter-lhe, em muito ou em pouco, a ordem; a clareza que não obstante o acompanha sempre; a tèrsa elegancia do estylo; a linguagem patria notavelmente pura, e a metreficação em geral suave, apertada e energica,

Oxalá que ambos estes preciosos poemas cheguem cedo ás mãos dos estudiosos, não para serem imitados n'aquillo que a diversidade de crenças, usos e

costumes teem já morto, mas para ver se estas duas cataplasmas (como chistosamente lhe chamou um rapazinho que já traduz francez sem usar muito do diccionario) podem ser emollientes para tantos achacados da inflammação e turgidez de uma coisa a que se chama falsamente eschola moderna.

MANUSCRIPTOS BOTANICOS.

3256 Consta-nos que a herdeira do *Linneo* portuguez, o Sr. Brotero, falta de meios de subsistencia, se resolve a desfazer-se de varios manuscriptos inéditos, que entre o seu espolio lhe ficaram.

Ignoramos os titulos e o valor de taes manuscriptos; mas já não é uma leve razão para os devermos suppor de grande monta, o sabermos que são d'elle. Conviria que a real Academia das Sciencias de Lisboa, ou a Universidade de Coimbra, que possuem officinas typographicas, ou a nossa imprensa nacional, auctorisada para isso pelo governo, diligenciassem obtel-os por compra para os vulgarisarem; obras d'esta especialidade scientifica teem consumo certo mas vagaroso; razão porque se alguns dos sobredictos estabelecimentos não tomar a si a edição, grande perigo correremos de que nunca venbam a lume estas glorias posthumas do Sr. Brotero e de Portugal; e, quando se lhes quizer accudir, se achem já extraviadas ou destruidas.

LUIZ DE SOUSA.

3259 Sobre o merito do excellente e, a muitos respeitos, admiravel drama de Luiz de Sousa pelo Sr. *Garrett*, que se acaba de publicar n'um volume de 216 paginas de oitavo, que é o quinto da collecção geral das suas obras, não é mistér accrescentarmos coisa alguma ao que já por duas vezes se leu n'esta folha a respeito d'elle: os editores o ornaram com o retrato do auctor, e o auctor lhe encorporou curiosas notas historicas e litterarias, e a dissertação, de que tambem já fallámos, lida por elle em sessão plena do Conservatorio, como preambulo ao seu drama. Em tudo isto se reconhece nos pensamentos e no estylo, a mão exercitada e mestra do Sr. *Garrett*.

PROVIDENCIAS POLICIAES SOBRE LOTERIAS.

3258 Agradecemos ao governo civil de Lisboa o ter emfim providenciado, como em nome da decencia e utilidade publica, lhe requeriamos todas as vezes que tinhamos para contar uma das innumeraveis fraudes, que, á sombra da loteria da misericordia, faziam os traficantes vendedores de cautellas. Diz o seu edital de 29 do passado: —

«Artigo 1.° Do dia 1.° de agosto em diante toda a pessoa que comprar bilhetes da loteria da misericordia de Lisboa com o fim de os subdividir em cautelas para expôr á venda, comparecerá neste governo civil, e apresentará, devidamente assignada, uma declaração em que mencione a quantidade de bilhetes comprados, e os seus respectivos numeros, bem como a quantidade e valor das cautelas em que pertenda subdividir cada um.

«Art. 2.° Á excepção dos originarios compradores ninguem mais poderá vender ao publico as cautelas de que se tracta, sem previa habilitação feita neste governo civil.

«Art. 3.° As pessoas que violarem as presentes disposições serão immediatamente presas e entregues ao poder judicial para serem punidas segundo as leis.»

PROVIDENCIAS POLICIAES SOBRE JOGO.

3259 Maiores agradecimentos, que os precedentes, merece ainda o mesmo governo civil, quando tenta resuscitar as antigas leis contra o jôgo, mais apertadamente necessarias hoje do que nunca, pelos infames abusos de que não só a nossa, mas quasi todas as folhas publicas, e particularmente o *Periodico dos Pobres no Porto*, se teem queixado. Eis o abençoado edital de 2 do corrente: —

Art. 1.° Apenas, pelas visitas de policia, fôr descoberta alguma casa onde se exerçam os dictos jogos d'azar, ou outros egualmente prohibidos, o dono ou inquilino, segundo fôr habitada por um ou por outro, bem como todos os individuos que na mesma casa e acto forem encontrados, serão presos, autuados e entregues ao poder judicial, a fim de serem punidos com toda a severidade das leis repressivas d'este crime; procedendo-se immediatamente á apprehensão e deposito legal de todos os dinheiros, moveis e objectos, que se acharem na dicta casa ou casas, e fazendo-se de tudo um minucioso inventario, que com o respectivo auto se enviará ao ministerio publico.

2.° Os nomes dos donos ou inquillinos das casas de jogo, bem como os dos jogadores que nas mesmas forem encontrados, serão publicados no *Diario do Governo* para conhecimento de todos.

3.° As casas onde habitualmente se dá jôgo prohibido, ainda que simuladamente denominadas particulares, e acobertadas com o nome de familias honestas para se subtrahirem á fiscalisação da auctoridade, ficam tambem compreendidas nas disposições do presente edital, e a seu respeito se procederá pelo modo prescripto nos artigos antecedentes, obtida que seja a certeza da dicta simulação.

NOVA LAFFARGE.

3260 No concelho da *Ponte da Barca* morrêra en-« venenado em caldo de farinha um sujeito da fre-« guezia de *Lindoso*. Foram presas a mulher e a so-« gra do fallecido, nas quaes recaem as suspeitas de « complices. «

Até aqui o *Diario do Governo*: se nos vierem á noticia as circumstancias d'este crime, que não podem deixar de ser interessantes, publical-as-hemos.

MAIS UMA LINHA NOS FASTOS DO ARSENICO.

3261 Mais de uma vez temos lembrado a necessidade de se não vender o arsenico, o mais popular de todos os venenos, e o veneno por excellencia entre nós, tão sem cautalla como sempre até agora se tem feito. Ao espantoso catalogo já por nós registado de homicidios e suicidios perpetrados com arsenico ajuncta hoje o *Diario do Governo* o seguinte: —

«No concelho dos *Arcos de Val-de-Vez* suicidou-se « com arsenico uma mulher gravida. E' de notar que « no maior numero dos repetidos envenenamentos que « se commettem, se emprega, como n'este, o arse-« nico, pela facilidade com que o obtem aquelles que « os premeditam e executam; — o que não póde dei-« xar de chamar a attenção do governo, nas provi-

« dencias que está auctorisado a dar sobre saude pu-
« blica.

OUTRA LINHA AINDA NOS FASTOS DO ARSENICO.

3262 «UM caixeiro de um armasem d'arrecadação de fasendas, na rua nova d'Alfandega, achando que o modo mais expedito de liquidar contas com o patrão era ainda em cima obrigal-o a pagar-lhe o enterro, tomou pelas 9 horas da noite o seu copo de vinho com a competente dóse de rosalgar. O patrão accudiu logo, emborcou-lhe uma canada de aseite pela bocca abaixo; vieram facultativos, foi para o hospital e provavelmente d'esta ainda escapa. Seria porém conveniente examinar-se, e punir-se severamante, quem ministrou o arsenico, ingrediente entre nós communissimo para taes emprezas. Já se fecharam os arcos dos aguas livres, e desde então teem notavelmente diminuido os suicidios, uma disposição igualmente philanthropica e severamente executada, deveria tambem impossibilitar esta maldicta tentação dos suicidas, o arsenico.»

Restauração.

NECROLOGIO DE LISBOA E BELEM.

3263 Foram sepultados n'este mez 511 cadaveres, sendo 265 do sexo masculino, 246 do feminino, maiores 327, e menores 184. — Na totalidade se compreendem 260 fallecidos nos hospitaes e misericordias d'esta cidade. Excedeu por consequencia a mortalidade d'este mez á que lhe competia no estado normal, em mais 14 individuos, o que indica a quasi total extincção da causa funesta e desconhecida que tantas victimas tem arrebatado desde o mez de octubro passado.

M. M. Franzini.

FOGO POSTO PELO SOL.

3264 ESCREVEM-NOS de Cintra, que n'um dia do meado julho, tendo um dos ceifeiros do Sr. Cunha, administrador d'aquelle concelho, deixado depois de almôço, juncto de uma cevada em méda a cêsta do seu fardel, e dentro n'ella uma caixa de phósphoro fechada, a vehemencia do sol os incendiou, prendendo logo o fogo na méda; e consumindo-se em menos de duas horas todo o abundante fructo de uma espaçosa seara.

GRANDE INCENDIO RURAL.

(Carta.)

3265 COMO V. se digna dar importancia ás poucas noticias que lhe mando, dou-lhe mais uma que me acaba de chegar, e que não é feliz (eu, parece, que só sou correio de más novas); V. servir-se-ha d'ella se o julgar assim.

Ha na freguezia de *Gueifães*, legua e meia do Porto, umas propriedades d'um sujeito do Porto, que se conhecem pela incuria de seu dono. As casas caem á mingua de concertos, os campos ou ficam incultos, ou apresentam uma vegetação definhada e pobre pela má cultura, e as devezas são brenhas impenetraveis, onde nunca jámais se córta coisa que a natureza creasse.

Em um grande pinheiral pertencente a este mau cidadão, que tem (ou tinha) pinheiros a cair de velhos e mato mais alto que um homem, appareceu, no dia 29 de julho, da uma para as duas horas da tarde, um principio de incendio, que se não sabe se foi lançado por alguem de motu proprio, se por descuido d'algum passageiro fumante.

Começou logo a tocar o sino da freguezia a rebate e a acudir gente; mas o fogo tinha alli grande pasto, e custosa tarefa era fazel-o parar. Havia grande risco de se communicar aos pinheiros visinhos, e d'estes aos casaes: mas felizmente póde-se obstar a tal desgraça.

Os homens que trabalhavam a pouca distancia, na estrada de Braga, e todos os habitantes, homens e mulheres das freguezias visinhas, acudiram e fizeram um cêrco á mata incendiada: uns cortavam pinheiros novos e com elles batiam nas labaredas, que se adiantavam, outros lançavam agua, que trasiam de longe. — O ardor do sol e o do abrasado pinheiral faziam intoleravel o ar, que tambem parecia fogo. Muitos vieram d'alli doentes.

Dizem que era coisa aterradora ouvir as vozerias do povo e o motim, que faziam para atalhar o incendio, e mais ainda o zunido das chamas, o estalejar das plantas verdes, e o estampido das cascas dos pinheiros que íam cair a uma grande distancia; e não menos os uivos dos viventes silvestres, que eram queimados vivos: muitos d'elles se vinham metter entre a gente, não sabendo onde achar salvação.

Tudo o que deixo dicto me foi relatado por pessoa que julgo incapaz de forjar fabulas.

Uma Obscura Portuense.

PRAÇA DE TOIROS.

3266 O SR. A. C. S. em uma carta, que nos dirigiu a 15 do mez passado, se queixa de que os emprezarios dos toiros teem faltado a uma sua obrigação contraída para com o Publico; facto que o mesmo Sr. deséja notado para que se não repita.

Tinham annunciado nos cartazes, que haveria bilhetes mais baratos (trinta vezes mais caros deveriam elles ser) para menores de 12 annos. Indo porém o nosso correspondente para lá ás tres horas presenciou, que pedindo diversos individuos, que levavam creanças, bilhetes d'esses, se lhes respondeu que os não havia.

Ou seja ou não seja inteiramente exacta a accusação, sempre os emprezarios ou directores do divertimento nos parecem dignos de censura: se de feito elles promovem na infancia o gôsto d'este passatempo sanguinario com a isca da barateza, fazem n'isso um serviço brutalissimo; e se tendo promettido que o fariam o não cumpriram, commetteram uma fraude sobre modo indecente.

PHENOMENOS ZOOLÓGICOS.

(Carta.)

3267 DOIS casos identicos e mui notaveis occorreram no concelho da *Feira*; o primeiro em abril do anno passado de 1843, em que de uma egua do excapitão *de Silvalde* nascêram gemeos uma egua e uma mulla; o segundo em abril d'este anno em que nascêram gemeos de uma egua, de um José Gonçalves de Pousada, da freguezia de S. Miguel de Souto, um cavallo e um macho, que ambos vivem e ambos são creados pela mãe: não cheguei a vêr as crias gemeas pertencentes ao mencionado ex-capitão *de Silvalde*, no entanto esta raridade constou pela imprensa periodica; e quando eu mais tarde me resolvi a ír vêl-as, uma já tinha morrido; não me escaparam todavia as de José Gonçalves de Pousada: em uma diggres-

são que fiz á quinta da Mortoza do Mosteiro para visitar minha familia, fui pessoalmente certificar-me do facto, e achei-o verdadeiro. Encontrei a egua no curral dando de mamar simultaneamente a ambos os filhos, que achei muito bem mantidos, bem como a mãe, com a qual o dóno se tem desvelado em um tractamento mui assiduo e nutriente de milho, lavagens de farinha, e pasto de campo. De V.

Agueda 28 de Junho.

Vicente Carlos Corrêa de Sousa Brandão.

FAZER NEGOCIO A BEBER VINHO.

3268 Lê-se no *Diario do Governo*: —

« — Um soldado e um cabo de infantaria n.º 10 « foram no dia 16 do corrente até ao *Sardoal*, visi« tando pelo caminho todas as tabernas que encontra« vam; — em cada uma provavam o vinho, e davam « em todas para pagamento o mesmo *cruzado novo*, por « que em todas tinham o cuidado de levantar o dinheiro « e o trôco; — foram perseguidos pelos cabos de po« licia, aos quaes não só resistiram, mas accommet« teram, de modo que um dos cabos viu-se obrigado « a fazer fogo com uma pistola sobre os dois soldados, « que se pozeram em fuga, levando um d'elles a mão « atravessada por uma balla; — assim entraram em « Abrantes, onde consta que a auctoridade militar « tracta de lhes dar o exemplar castigo que mere« cem. «

SOCOMANIA.

3269 « Domingo (28 do passado) de tarde na Romamaria de Oliveira, travaram desordem entre si alguns maritimos inglezes e portuguezes que íam em lanchas: ignoramos o motivo da pendencia, a qual foi séria, ficando alguns feridos, e caindo ao rio dois inglezes, que até dentro da agua jogavam o sôcco. «

Periodico dos Pobres no Porto.

SOMNO PESADO.

3270 Quando ha dias se representava no Salitre pela primeira vez o *Horrivel episodio da escravatura na Martinica*, a Sr.ª Rugalli mãe, joven pupilla, ou o que quer que fosse de um branco, senhor de roça, tinha de ser furtada (não sabemos bem para quê) por uns pretos, que se haviam de aballar com ella para o sertão: — como quem mal não usa mal não cuida, dormia regaladamente na sua rede, quando os raptores appareceram. A negra fortuna da infeliz, tão negra como as caras e consciencias d'elles, fez com que não os sentisse approximar-se, levarem a mão á rede, desprenderem-n'a d'onde estava dependurada, e carregarem-n'a assim aos hombros.

Um incidente, que não estava nas rubricas da peça, occorreu n'este lance para dar a mais alta idéa de quanto a dama se achava possuida do espirito dormente do seu papel. Quebram as azelhas da rede, e ella cae macissa com as costas no sobrado, acordando a poeira de todo o palco e dando echo até aos ultimos recantos das escotilhas e camarins: e nem assim acordou, e nem depois ao estrondo das risadas de ambas as platéas e de todos os camarotes: era um somno magnético, um somno dos septe dormentes sommado n'um só corpo, ou a mais heroica abnegação da individualidade physica em homenagem á arte; os pretos, a quem este successo inesperado a principio descoroçoou, tornaram logo em si, pegaram outra vez na rede como poderam e lá a levaram, provavelmente sem saberem ainda, se deveria ser para a cova se para a cama.

CHUFA SEISCENTISTA A UM BARBEIRO.

3271 Um sujeito de barbas rijas, espessas e revoltas entrou no domingo passado pela primeira vez, e cremos que pela ultima, na loja de certo mestre barbeiro, não longe do Collegio dos Nobres, para as fazer rapar. Depois de largos tractos, sofridos com a mais heroica paciencia, quando o executor, dando-o por escanhoado, lhe lavou e enxugou a cara, chegou-se para um espelho, e diante d'elle ficou como pasmado por alguns segundos, — emquanto o mestre lhe punha na mão impassivel a demasia de seis vintens, que lhe elle entregára para se pagar.

— ¿O que está vendo?

— Estou vendo, sr. mestre, que em tanto tempo e com tanto trabalho, o que sua mercê unicamente me rapou foi o meu pataco!....

HYDROPHOBIA.

(Carta.)

3272 No fim do mez passado um réles cão de uma pobre gente do logar do *Cardal*, concelho da *Abrunheira*, depois de dois dias de desapparição da casa de seu dono, voltou ao logar, e mordeu seis creanças, — quatorzes rezes, entre vaccas, bois e crias, — quatro burros, — e innumeraveis porcos, e cães: e apesar das diligencias e perseguição, que lhe fizeram, sumiu-se, — apparecendo morto no dia seguinte no mesmo logar.

¡Todos os mordidos, gente e gado, partiram logo para as ondas, — e de volta foram á reza!

Este verão tem sido calamitoso n'estes sitios pelas muitas desgraças n'este genero, á falta, sem duvida de providencias.

Vinha da Rainha 27 de Julho de 1844

Gonçalo Tello de Magalhães Collaço.

— ¡Damnâmo-nos tambem nós, sem sermos mordidos, quando vemos que nem medicos, nem parochos, nem auctoridades populares, nem pessoas influentes nas povoações, nem ninguem tem tido, n'esses districtos, a consciencia de pôr em uso os muito provados remedios, que na *Revista* se tem reiteradamente pregoado contra a hydrophobía; e que ainda hoje se lhes antepõe supersticiosas e absurdas praticas, e que morrem, por culpa alheia, com a mais horrivel das mortes, tantas pessoas, que talvez se houvessem podido salvar!

Pedimos aos nossos ASSIGNANTES, que procurem pelos indices, nos nossos precedentos volumes, esses artigos, e que por todos os modos façam chegar a sua doctrina ao conhecimento do vulgo.

DE NOITE TODOS OS GATOS SÃO PARDOS.

(Carta.)

3273 *Sr. Redactor.* — Queira não publicar o meu nome: ha na rua de........ caza n.º 14, um gato preto, bígamo, e uma creada ainda moça da mesma côr do gato. Ambas as femeas do bicho são assás prolíficas, mas o sultão-tigre, similhante ao Saturno da fabula, tem por antigo costume devorar os proprios filhos, não sem resistencia e combate prévio das mães, cujos arrufos, depois do crime consumado, duram

ás vezes semanas. A dona da caza, desejando pôr côbro a este escandalo tão desnaturado, espreitou o ultimo parto das suas gatas, pegou nos recém-nascidos e levou-os com as mães para um armario fechado em quarto, que facilmente podia ser vigiado pela familia; decidida em ultimo recurso, para no caso de até esta tentativa falhar, a mandar ensacado para o fundo do rio, como uma odalisca infiel, o quadrupede infanticida.

A idéa foi feliz; o armario, convertido em roda de engeitados, não se abria senão com o maior cuidado para o serviço necessario das duas creadeiras, e os innocentes medravam, ás escuras sim, porém livres dos abraços paternos. Quinta-feira ultima estando as mães enroscadas, dando de mamar, e roncando de regaladas, abre-se a porta do armario (era á hora do lusco-fusco) e entra pela fenda um vulto negro, que lhes desperta todos os seus antigos terrores e as faz saltar como duas pantheras: o amor materno é cégo e subito: caem simultaneamente com unhas e dentes sobre a temeraria apparição, que não era mais nem menos do que a mão da preta, que entrára a procurar n'uma das prateleiras de baixo o que quer que fosse, e que, apenas a póde sacar para fóra, a amostrou já esfarrapada e escorrendo em sangue, e ainda com duas gatas pendentes.

Se isto fosse um apólogo, assim como é historia veridica, servia muito bem, *Sr. Redactor*, para comprovar a maxima — de que se não deve trovar de repente, nem sentencear pela primeira impressão.

De V. etc.

Lisboa 2 de agosto. **

OUTRO RIO ASSASSINO.

3274 Ha oito dias viram nossos leitores no aprazivel rio *Liz* affogar-se um homem por querer, e uma pobre mulher por uma queda desastrada, ambos no mesmo dia e não muito distantes um do outro; hoje teem de ver no *Doiro*, não duas mas tres pessoas acharem egual morte, todas por méra fatalidade.

O *Periodico dos Pobres no Porto* de 28 do passado que nos guie: — «A semana passada afogaram-se no « rio, e no sitio da *Corticeira*, dois pedreiros, um « lançou-se a nadar, e afogou-se; o outro correu á « agua para o salvar, e tambem se afogou. Ambos « os cadaveres appareceram no dia seguinte, e foram « enterrados em Oliveira.»

«Hontem de manhã um homem que tinha ído ba- « nhar-se ao rio no sitio da *Corticeira*, sentando-se nas « pedras, escorregou e afogou-se.»

EURICO O PRESBITERO.

3275 Esta' aberta nas lojas do costume, tanto na capital como nas provincias, a subscripção para este tão desejado romance original do nosso amigo, o Sr. A. Herculano, de que já démos algumas amostras n'este jornal em *fragmentos* publicados no II volume.

Dos seus meritos, quando não bastassem os inabalaveis creditos litterarios do auctor para os abonar, os *fragmentos* a que acima alludimos dão irrefragavel documento. Esta obra excede a todas as outras do mesmo genero que temos d'este fecundo escriptor. Deita um volume de 400 pag. em oitavo.

AVISO A PAES E MÃES.

3276 «No dia 29 do passado, no logar do Molledo, concelho da Lourinhã, uma creança, que andára brincando juncto a um poço, pôz-se depois, com uma bilha e uma corda, a tirar-lhe agua: n'este exercicio foi visto por alguem que passava.

Pouco depois já lá não estava; para casa não tinha voltado; nem familia nem visinhos davam noticia d'elle. Começam a grassar desconfianças, terrores; busca-se uma fateixa a toda a pressa, lança-se ao fundo do poço, acha um corpo, erguem-n'o, era um cadaver!...

¿Arrojar-se-hia espontaneamente? Nada induz a crel-o. Foi provavelmente arrebatado pelo pêso da bilha, cheia de agua, com que não póde.» *Restauração.*

MAIS POLKA.

3277 Quando nos arvorámos em apostolos da *polka* em Lisboa, constituimo-nos tambem seus guardas e vigilantes. Pedimos a M.me Mabille que fosse a nossa legisladora *polkista*, que gratos nos seriam os preceitos que por ella nos fossem prescriptos. Logo depois annunciou-se a *polka* em S. Carlos: todos os curiosos da novidade, todas as *venturosas* dos bailes, todos os tafues do *mundo elegante*, correram ao theatro para verem a dança famosa dos salões de Pariz, da *fashion* de Londres... ¡Ninguem gostou. Os mais ardentes *puladores* dos clubs voltaram a cara, e mostraram nas faces um sardonico sorriso desapprovador. Ardemos com isto: porque a bella *polka*, que realmente o é, não deve ser victima d'uma fraude, criminosa, por ser feita a um publico inteiro, injuriosa, por ser feita a uma dança da moda na terra que legisla sobre modas; e estupida, por ser improvisada sem o menor fundamento.

O que vimos em S. Carlos, á excepção da musica, não era a *polka*, nem com ella se parecia em nada. E' uma grave culpa que M.me Mabille não expiará nem dançando tres vezes a *nova caxuxa* cada noite de theatro. Tinhamos dicto que a *polka* era uma dança tirada da *mazureck*: bastou isto para se improvisar uma *polonnaise* ao som d'uma *polka*, e chamarem-lhe assim! Se bem se advertisse, ter-se-hía visto que nós fallámos unicamente da *mazureck*; e se se reparasse que tractámos d'uma dança de tres tempos quando a *polka* tem dois, bem se teria visto que nos referiamos unicamente á origem, ou molde onde os francezes vasaram a sua *polka*; que isso quer dizer, *o tirarem-lhe toda a singelesa popular*, etc.

Felizmente *o improviso-mabillino* alcunhado de *polka* não póde prejudicar a verdadeira *polka*. Esta dança elegante já está introduzida entre nós. Uma *venturosa* d'elevada gerarchia dançou a *polka* n'uma *sala* da alta sociedade, com um cavalheiro francez recém-chegado de Paris, e mereceu que o *elegante parisiense* declarasse solemnemente, que nenhuma das *maravilhosas* dos seus *salões* a dançaria melhor. A formosa senhora a quem nos referimos, foi ensinada pelo primeiro cavalheiro que trouxe a *polka* a Lisboa.

O mesmo theatro vae ser vingado. Uma menina franceza, discipula do Sr. Zenoglio, ahi apparecerá por estes dias a mostrar a *polka* ao nosso publico, que arde em desejos de conhecer esta *notabilidade* do norte educada em França.

Honra pois á nossa missão *polkalisadora*. A *polka* é uma bonita dança de que só não gostarão os preguiçosos. Lucra muito em ser conhecida, e quando o fôr augurâmos-lhe boa fortuna. *Silva Leal*